

CAL-071

Efeito de extratos vegetais sobre *Scutellonema bradys*, agente causal da casca preta do inhame. Barbosa LF, Amorim EPR, Costa VKS, Peixinho GS. Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo-AL. E-mail: leo_fbarbosa@hotmail.com. Effect of plant extract on *Scutellonema bradys* fungus of the dry rot in yams.

A casca preta, causada por *Scutellonema bradys* é uma das doenças que pode reduzir a produção e o valor econômico do inhame. O manejo da doença inclui medidas preventivas, notadamente as técnicas de exclusão. Estudos têm mostrado a importância dos químicos naturais como uma possível fonte de pesticidas alternativos biodegradáveis e não-tóxicos, que são de baixo custo e de fácil aquisição. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de extratos vegetais no controle da casca preta do inhame. 15 dias após o plantio de túberas de inhame em substrato infestado com 5000 ovos de *S. bradys*, realizou-se o tratamento do substrato com manipueira (60%), extrato de nim (2%), torta de nim (150g/vaso), ecolife® (6 i.a./L), nematicida (Furadan- 0,3mL/L) e água (testemunha). As avaliações da densidade populacional do nematóide no substrato dos vasos foram efetuadas em intervalos de 30 dias, durante seis meses, coletando-se as amostras de substrato para extração e quantificação dos nematóides. O delineamento foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos e quatro repetições. Todos os tratamentos diferiram da testemunha, destacando-se o extrato de nim, a manipueira, o nematicida e a torta de nim que apresentaram os melhores resultados, demonstrando um efeito erradicante sobre *S. bradys*, com maior intensidade nos primeiros 30 dias, reduzindo no decorrer do desenvolvimento vegetativo do inhame.

CAL-072

Uso de extrato de própolis e de *Azadirachta indica*, sobre a inibição da germinação de uredosporos de *Phakopsora jatrofiphicola* Cumm. Barbosa MMM, Kulczynski SM, Rossi RF, Silva JC, Reis LL, Vieira GHC. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: manoe_l_agro@hotmail.com. Use of extract of propolis and *Azadirachta indica*, on the inhibition of germination uredosporos of *Phakopsora jatrofiphicola* Cumm.

O fungo *Phakopsora jatrofiphicola* é um parasita obrigatório, agente causal da ferrugem do pinhão-manso. O conhecimento sobre as formas de controle alternativo deste patógeno ainda se encontra recente, havendo necessidade de estudos. Diante disto o trabalho teve como objetivo avaliar a atividade fungitóxica de diferentes concentrações de extratos de própolis e de nim como medida alternativa para o controle *Phakopsora jatrofiphicola*. Os tratamentos foram constituídos de: Folicur®, de extratos de própolis (1,6% e 3,2%), extrato de folha de nim (4% e 8%), extrato de semente de nim (4% e 2%) e testemunha (água+água). O delineamento experimental foi em DIC, com 8 tratamentos e 3 repetições. Suspensões de uredosporos (10 µl) foram aplicadas sobre blocos dos respectivos meios dispostos sobre lâminas de microscopia e incubadas em BOD a 22°C no escuro. As avaliações foram feitas com 6, 12 e 24 horas de incubação, observando-se o número de uredosporos germinados. A partir de 6 horas foi observada a germinação de uredosporos, sendo os extratos de própolis nas concentrações de 3,2% e 1,6% os que proporcionaram melhor controle da germinação, seguidos dos extratos de folhas e sementes de nim, nas concentrações de 8% e 4%, não diferindo do padrão químico.

CAL-073

Atividade *in vitro* de diferentes concentrações de extrato de própolis, como inibidor da germinação de urediniósporos de *Phakopsora jatrofiphicola* Cumm. Barbosa MMM, Kulczynski SM, Rossi RF, Reis LL, Freitas LA, Vieira GHC. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: manoe_l_agro@hotmail.com. Activity *in vitro* of different concentrations of extract of propolis, as inhibitor germination of uredosporos of *Phakopsora jatrofiphicola* Cumm.

Produtos naturais como extrato de própolis são cada vez mais utilizados para o controle de doenças de plantas. Este trabalho objetivou avaliar a utilização de extrato de própolis como medida alternativa para o controle de *Phakopsora jatrofiphicola*, agente causal da ferrugem do pinhão-manso, *in vitro*. Os tratamentos utilizados foram Cercobin®, Folicur® e diferentes concentrações de extratos de própolis (2%, 4%, 8% e 16%), e como testemunha o BDA. O delineamento estatístico utilizado foi em DIC, com 7 tratamentos e 3 repetições. Os urediniósporos de *P. jatrofiphicola* foram transferidas de folhas contaminadas de pinhão-manso, com auxílio de um pincel, para blocos de meios sobre lâminas e incubados a temperatura de 22°C, no escuro. As avaliações foram realizadas após 6, 12 e 24 horas, observando-se o número de urediniósporos germinados. O melhor tratamento foi o extrato de própolis (16%), o qual proporcionou menor germinação de urediniósporos, não diferindo dos tratamentos químicos.

CAL-074

Efeito do nitrogênio e do potássio na severidade da antracnose foliar (*Colletotrichum graminicola*) em duas cultivares de milho. Carvalho DO, Pozza EA, Casela CR, Costa RV. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG, Brasil. E-mail: diego@cpnms.embrapa.br. Effect of nitrogen and potassium on the severity of anthracnose (*Colletotrichum graminicola*) in two maize cultivars.

A influência das doses de N (75; 150; 300; 600 e 1200 mg.dm⁻³) e de K (62,5; 125; 250; 500 e 1000 mg.dm⁻³) na severidade (SEV) da antracnose foliar foi avaliada em casa de vegetação, em duas cultivares de milho, DAS 2B710 (moderadamente resistente) e BRS 1010 (suscetível). As doses de N e de K foram parceladas em 4 vezes, de 10 em 10 dias a partir da semeadura (DAS). Aos 21 DAS, pulverizou-se as plantas com suspensão de inóculo. Realizou-se câmara úmida e escura por 3 dias consecutivos. Utilizando uma escala de notas, avaliou-se a severidade da doença aos 11 dias após a inoculação, quando o progresso da doença já havia estabilizado. As notas de SEV foram transformadas em porcentagem de área foliar lesionada pela doença (AFL%). A interação entre as doses de N e de K influenciou a AFL em ambos os materiais; no entanto, observaram-se alterações significativas no progresso da doença apenas na cultivar DAS 2B710. A menor AFL ocorreu nas doses de 75 mg.dm⁻³ de N e 1000 mg.dm⁻³ de K. Foi obtida média de 32,24% para AFL na cultivar DAS 2B710, e 54,44% na cultivar suscetível. Em média, a AFL na cultivar moderadamente resistente foi 41% menor que na cultivar suscetível.